

ENSINO REMOTO E PIBID: ABRAÇANDO POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO

Maria Izabel de Oliveira Santos¹
Sthefany Beatriz Santos de Oliveira²
Prof^a. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi³
Prof^a. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 acentuou as desigualdades existentes no Brasil e trouxe à tona novas questões, exigindo adaptação de diversos âmbitos sociais. No contexto educacional, o ensino remoto deixou em evidência a problemática do acesso desigual à tecnologia e à internet, uma vez que nem todos os alunos puderam aderir ao ensino *online*. Em meio a essa realidade complexa, os professores precisaram se reinventar e ressignificar práticas, com o intuito de proporcionar aulas de qualidade, atendendo às demandas intrínsecas ao mundo virtual.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁵ tornou ainda mais sólido o seu compromisso com a educação brasileira, ao demonstrar sua preocupação com a formação dos licenciandos e com a comunidade escolar. Nesse viés, adaptou-se ao cenário remoto e contribuiu de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem em meio às adversidades pandêmicas. Para tal, a parceria entre universidade-escola foi o ponto central que sustentou o desenvolvimento das ações durante as aulas remotas.

Nessa perspectiva, esse trabalho objetiva expor como se deu a *práxis* com o texto literário *A Bela Adormecida do Samba*, da autora Sonia Rosa, nas aulas remotas de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Fundamental II. Para tanto, o nosso foco é instigar a reflexão sobre as possibilidades que surgiram e foram adotadas em meio aos desafios do contexto remoto. Tais ações, que serão descritas posteriormente, foram desenvolvidas por bolsistas do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III), em uma escola da rede estadual.

¹ Graduanda do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.izabel@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sthefany.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

³ Mestra pelo PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dsmcoppi@gmail.com

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br;

⁵ Tal programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para tanto, recorreremos a grandes nomes da área, como Arruda (2020) no que tange ao ensino remoto, Moran (2018) para observarmos o papel das Metodologias Ativas, bem como Cosson (2020, 2021) no que se refere ao letramento literário em sala de aula. Ademais, baseamos nosso estudo nos documentos que norteiam a educação básica no Brasil e na Paraíba, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Estratégico Curricular do Estado.

METODOLOGIA

A vivência aqui relatada foi conduzida pelo grupo do PIBID, do subprojeto de Língua Portuguesa, da UEPB/Campus III, em uma escola da rede estadual de ensino, situada na cidade de Guarabira-PB. Os sujeitos envolvidos nessa ocasião são os estudantes das turmas de 6º e 7º anos — entre a faixa etária de 10 a 13 anos, os quais residem nas zonas rural e urbana —, a professora de LP da escola, a qual exerce a função de supervisora no projeto, e os doze bolsistas participantes do programa.

Nesse viés da vivência, é válido ressaltar que nem todos os estudantes conseguiram acompanhar as aulas remotas, devido à desigualdade tecnológica vigente em todo país. Nesse cenário remoto, foi preciso levar em consideração as coordenadas advindas tanto do Ministério da Educação (MEC) quanto da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

Desta forma, na Paraíba, adotamos como guia o Plano Estratégico Curricular do Estado, o qual foi criado para atender às necessidades da rede estadual de ensino no novo cenário que emergiu com a pandemia: o ensino remoto. Essa vertente de ensino diverge da Educação a Distância, pois a primeira é posta em caráter emergencial (situação específica), enquanto a segunda foi criada para o meio virtual (Arruda, 2020).

Isso posto, o ensino remoto ganhou vida por meio de sites e aplicativos, como *Google Meet*, *WhatsApp*, *Padlet*, *Mentimeter*, *WordWall*, entre outros. Graças a tais plataformas, o contato síncrono/assíncrono se tornou possível, o que dialoga com as perspectivas das metodologias ativas, as quais, segundo Moran (2018), colocam o aluno no centro do aprendizado e buscam ferramentas para que isso se torne possível.

No que se refere ao trabalho com o texto literário nas aulas de LP aqui relatadas, os desafios precisaram ser superados, a fim de que fosse possível inserir a literatura na sala de aula, como previsto pela BNCC (Brasil, 2018), a qual reconhece o potencial da literatura e a enxerga como canal de transformação e humanização. Em meio às dificuldades, percebemos que surgiram as possibilidades, que foram adotadas em prol do ensino remoto. Por isso, as ações

foram pensadas de modo a dialogar com a noção de letramento literário, uma vez que buscamos inserir, em sala de aula, uma leitura direcionada, a partir da sequência básica que faz parte dessa prática, a qual

é composta de quatro etapas: motivação, que é o momento em que se prepara e estimula o aluno para a leitura do texto literário; introdução, quando o texto é apresentado aos leitores; leitura, que é a leitura acompanhada do texto; e interpretação, que compreende a construção do sentido do texto pelo encontro pessoal do leitor com a obra e o registro dessa construção em um outro texto (COSSON, 2021, p. 199).

Em face ao exposto, as vivências relatadas nesse trabalho fazem parte do projeto de leitura “Contos de fadas à brasileira”, o qual, de modo geral, visava inserir a leitura literária em sala de aula, de modo a contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes. A seguir, relataremos como as ações foram pensadas e realizadas no contexto remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Bela Adormecida do Samba, de Sonia Rosa, é uma releitura do conto de fadas *A Bela Adormecida*, de Charles Perrault. Essa história é composta por elementos representativos da cultura afro-brasileira e traz em sua base o valor humano do amor, concebido na história como o responsável por superar todos os desafios. Em seguida, mostraremos como esse texto literário foi trabalhado em sala de aula, por intermédio da sequência básica de Cosson (2020).

No que tange à **motivação**, iniciamos nossa aula com o aparato tecnológico do site *WordWall*, a fim de incentivar a participação dos discentes. Nesse momento, os estudantes puderam, por meio de um caça-palavras *online*, descobrir pistas sobre o conto que seria lido e trabalhado em seguida, o que dialoga com a visão de Cosson (2020) quando diz que essa etapa corresponde à “construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema” (p. 55). Embora alguns alunos tenham demonstrado certa dificuldade no início, percebemos que eles se apropriaram da dinâmica e trouxeram suas contribuições para a aula, graças a esse espaço interativo, proporcionado pelo meio virtual.

Na parte destinada à **introdução**, a qual tem como propósito “a apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2020, p. 57), recorremos à utilização de recursos audiovisuais. Para tanto, exibimos um vídeo, o qual foi gravado por Sonia Rosa, autora do conto que seria trabalhado, o qual solicitamos a ela previamente em seu site oficial. Tal experiência deixou os alunos empolgados e contribuiu para que eles se sentissem parte central do projeto, uma vez que a autora dirigiu seu discurso, diretamente, aos estudantes, apresentando curiosidades sobre a obra, sua carreira e sua relação com a literatura. Além disso, sua fala trazia como objetivo incentivar o hábito da leitura, ao mostrar seu poder dentro e fora da escola.

No momento seguinte, demos início a etapa da **leitura**, abrindo espaço, assim, para “[...] o que consideramos essencial nessa etapa de nossa proposta de letramento literário (COSSON, 2020, p. 62. grifo nosso). Seguindo a dinâmica das aulas síncronas, a leitura foi realizada com a participação dos próprios alunos. Conforme ressaltado por alguns estudantes, o momento se tornou mais especial, porque a tradicional roda de leitura feita, geralmente, no ensino presencial, foi, simbolicamente, representada pela união das vozes durante o ato da leitura.

No momento subsequente, conversamos com os alunos para saber suas opiniões sobre o conto. Em meio ao diálogo, desenvolvemos atividades que criaram uma ligação entre a história e os estudantes. Ao partir da presença marcante do valor humano do Amor no enredo, sugerimos para os alunos a criação de uma nuvem de palavras, disponível no site *Mentimeter*. Tendo como base a referência ao amor da protagonista pelo carnaval, eles deveriam responder quais são as três coisas que eles mais amam fazer. Além disso, solicitamos que enviassem, via *WhatsApp*, imagens que, para eles, representassem o amor.

Já na etapa da **interpretação**, que é a “[...] parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2020, p.64), optamos por propor uma produção textual. Ao levarmos em conta o cenário remoto, (re)pensamos uma atividade coletiva e escolhemos a plataforma *Padlet* para que isso fosse possível. Para tanto, solicitamos aos alunos a criação de um mural virtual, no qual eles poderiam produzir recados direcionados à escritora Sonia Rosa.

Essa atividade ganhou vida de maneira muito positiva, uma vez que muitos textos foram escritos. Em um encontro seguinte, essa atividade foi continuada a partir da leitura dos textos e, posteriormente, da reescrita deles, com o intuito de rever questões ortográficas e de coesão e coerência. De forma coletiva, os alunos, PIBIDIANOS e professora/supervisora foram lendo os textos e trocando opiniões sobre o que precisava ser melhorado.

A partir disso, enviamos o *link* do *Padlet* para a escritora, o qual foi, juntamente com um convite, para ela participar da culminância do projeto "Contos de fadas à brasileira", o qual foi aceito prontamente. Em decorrência disso, algumas ações foram acrescentadas à etapa de interpretação. Nesse viés, utilizamos o audiovisual, e vídeos foram gravados pelos próprios alunos para serem exibidos para a autora.

No dia da Culminância, contamos com a presença de Sonia Rosa, a qual só foi possível por causa do contexto remoto, tendo em vista que ela reside no Rio de Janeiro, enquanto a escola está situada na Paraíba. Na ocasião, estiveram presentes a gestão pedagógica escolar, o representante da 2º gerência de ensino, a coordenadora de área do PIBID, a

professora/supervisora, os bolsistas do PIBID e os alunos das turmas envolvidas no projeto. Após as apresentações, a escritora falou sobre sua relação com a Literatura, dando ênfase à Lei nº 10.639, destacando a importância de se trabalhar elementos culturais afro-brasileiros em sala de aula. Logo após, realizou uma leitura e, por fim, assistiu às apresentações dos estudantes.

Após a exibição dos vídeos — nos quais os alunos recontam e comentam sobre a história —, a escritora teceu elogios a eles, compartilhando sua alegria e satisfação ao ver a participação dos discentes, levando-a a elogiar a escola por dar espaço ao texto literário e colocar os alunos como centro das atividades.

Diante das experiências supracitadas, notamos que o trabalho com o texto literário foi possível mesmo em meio ao contexto remoto, uma vez que conseguimos atender às demandas da BNCC, bem como seguir o percurso do Letramento Literário. Dessa forma, as ações foram pensadas e desenvolvidas de forma viável e produtiva, ao ressaltar o potencial da literatura em seu viés humanizador. Posto isso, contribuiu para alcançar a participação dos alunos e vencer, mesmo que de modo parcial, as limitações impostas ao cenário educacional no contexto pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos o quanto a Pandemia da Covid-19 exerceu influência direta no cenário educacional, ao exigir ações pedagógicas viáveis e produtivas no contexto do ensino remoto. Para tanto, os professores precisaram (re)pensar práticas e abraçar as possibilidades oferecidas pelo mundo virtual, moldando-as para se alinhar ao processo de ensino-aprendizagem, o qual é norteado por diferentes documentos. Nesse sentido, todas as partes envolvidas na educação precisaram se adequar à situação e mostrar seu compromisso com um magistério de qualidade.

Nesse contexto, o PIBID se mostra indispensável à formação docente, visto que abre caminho para que os futuros profissionais da educação tenham acesso ao contexto escolar, o que engloba todas as suas vertentes. Tal fato se tornou muito evidente no cenário pandêmico, pois o programa em questão passou por uma reinvenção para se adequar e continuar contribuindo para a educação brasileira, o que só foi possível graças à parceria sólida entre a universidade e a escola.

Desse modo, percebemos que tais possibilidades só tiveram sua real efetivação por causa do contexto remoto. Embora o meio apresente certas dificuldades, não podemos deixar de lado os benefícios e facilidades para a construção de novos conhecimentos dentro da sala de

aula. Em virtude disso, todas as atividades desenvolvidas ganharam vida a partir da ênfase no protagonismo dos estudantes. Assim, fica evidente que ensinar e aprender é ressignificar ações em virtude de um ensino que esteja preparado para enfrentar as transformações sociais sem comprometer o saber e o saber fazer.

Palavras-chave: Ensino remoto, PIBID, Literatura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela oportunidade em participar do PIBID e contribuir para dar solidez à nossa formação docente. Nossa gratidão à coordenadora de área, Maria de Fátima de Souza Aquino, e à nossa supervisora, Danielle dos Santos Mendes Coppi, exemplos de um fazer docente comprometido com o ensino-aprendizagem. Por fim, agradecemos àqueles que dão sentido às nossas ações: o corpo discente da escola-campo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

Disponível em:

<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/%20emrede/article/view/621>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 05 fev. de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. 2º ed. São Paulo: contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PARAÍBA. **Plano de Estratégias**: anos finais do ensino fundamental, Secretaria Estadual da Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/guias-de-orienta%C3%A7%C3%A3o/ensfundanosfinais>>. Acesso em: 05 fev. 2022.